



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MILAN EMANUEL MESQUITA DA PAIXÃO

**OS QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**Bragança-PA
2025**

MILAN EMANUEL MESQUITA DA PAIXÃO

**OS QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de artigo científico como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Pedagogia, à Universidade Federal do Pará, campus Bragança, Faculdade de Educação.

Orientador: Dr. Luis Junior Costa Saraiva.

**Bragança-PA
2025**

MILAN EMANUEL MESQUITA DA PAIXÃO

**OS QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de artigo científico como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Pedagogia, à Universidade Federal do Pará, campus Bragança, Faculdade de Educação.

Orientador: Dr. Luis Junior Costa Saraiva.

Data de aprovação: 08/10/2025

Conceito: Excelente

Banca Examinadora

Orientador - Prof. Dr. Luis Junior Costa Saraiva
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dra. Roberta Alexandrina da Silva (Interno)
Examinadora - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Me. Jéssica do Socorro Leite Corrêa (Externo)
Examinadora - Universidade Federal do Pará (UFPA)

**BRAGANÇA (PA)
2025**

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam em uma educação de qualidade e estimulante, aqueles que acreditam em um amanhã melhor mesmo quando o dia está nebuloso e o horizonte não visível.

Agradeço a Deus primeiramente, aos amigos Sandro Alex, Klayton Daniel, Lucas Stefano e colegas que contribuíram em meu processo de formação e a minha família.

RESUMO

Desde a infância, os quadrinhos fazem parte do meu universo de leitura, despertando meu interesse pela leitura e escrita, mesmo sem eu perceber seu potencial educacional. Obras como a Turma da Mônica, HQs de super-heróis e mangás japoneses mostraram que os quadrinhos diferem de outros gêneros literários, envolvendo leitores de forma única. No ambiente escolar, percebi que poucos colegas utilizavam quadrinhos em trabalhos, muitas vezes por receio da rejeição de professores. Na universidade, compreendi que os quadrinhos podem ser recursos pedagógicos valiosos no processo de alfabetização e letramento. Eles promovem motivação, leitura crítica, produção textual e aprendizagem significativa, ao integrar texto, imagem e cultura popular. Projetos práticos, como Escritores da Amizade, evidenciam a inclusão e o protagonismo dos alunos. Apesar de desafios como resistência de professores e falta de materiais, os quadrinhos representam uma estratégia inovadora e eficaz, capaz de aproximar a aprendizagem da realidade cultural dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico, criativo e inclusivo.

Palavras-chave: Quadrinhos. Alfabetização. Letramento. Interdisciplinaridade. Educação inclusiva.

ABSTRACT

Since childhood, comics have been part of my reading universe, sparking my interest in reading and writing, even without fully realizing their educational potential. Works such as Turma da Mônica, superhero comics, and Japanese manga show that comics differ from other literary genres, engaging readers in a unique way. In school, few peers used comics in assignments, often fearing teacher rejection. At university, I realized that comics can be valuable pedagogical resources in literacy and learning processes. They promote motivation, critical reading, text production, and meaningful learning by integrating text, images, and popular culture. Practical projects, such as Escritores da Amizade, demonstrate student inclusion and authorship. Despite challenges, such as teacher resistance and lack of materials, comics represent an innovative and effective strategy that connects learning to students' cultural reality, making education more dynamic, creative, and inclusive.

Keywords: Comics. Literacy. Reading-writing. Interdisciplinarity. Inclusive Education.

Sumário

.....	1
1 - INTRODUÇÃO	6
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 O que são quadrinhos?	8
2.2 Alfabetização e letramento	9
2.3 Quadrinhos como ferramenta de aprendizagem	9
2.4 A interdisciplinaridade dos quadrinhos	10
2.5 Impacto emocional e motivacional dos quadrinhos	10
2.6 Desafios na utilização dos quadrinhos na escola	11
3 - METODOLOGIA	11
4 - DESENVOLVIMENTO	12
4.1 A presença dos quadrinhos no ambiente escolar	12
4.2 Alfabetização e letramento com apoio dos quadrinhos	13
4.3 O professor e a valorização do universo do aluno	13
4.4 A interdisciplinaridade dos quadrinhos	14
4.5 O impacto emocional e motivacional dos quadrinhos	14
4.6 Experiências e práticas com quadrinhos	15
4.7 Desafios enfrentados pelos educadores	21
4.8 Projetos e propostas de aplicação didática	22
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 - INTRODUÇÃO

Como ponto de partida, gostaria de discorrer um pouco sobre alguns fatores que me levaram à escolha deste tema para minha pesquisa, que, a propósito, tem início bem antes de meu ingresso na Universidade Federal do Pará.

Desde a infância, tive contato com histórias em quadrinhos de diversos tipos, que sempre fizeram parte do meu universo de leitura e lazer, um exemplo disso são os quadrinhos da turma da Mônica, conforme fui crescendo, outros quadrinhos fizeram parte de minha vida, como as HQs de super heróis, e os mangás japoneses. Mesmo sem compreender totalmente seu potencial educacional na época, sabia que eram diferentes dos demais gêneros literários e que as histórias me atraíam. Essa relação com os quadrinhos despertava em mim o interesse pela leitura e pela escrita, ainda que não tivesse consciência desse processo.

Ao longo dos anos escolares, percebi que muitos colegas também gostavam de quadrinhos, mas poucos utilizavam essas obras em trabalhos escolares por medo de que os professores não aceitassem esse tipo de material. De fato, algumas vezes meus trabalhos foram rejeitados, o que me causava incômodo e frustração, e me fazia questionar: “por que não posso usar os quadrinhos em meus trabalhos, mesmo que estejam dentro do tema solicitado?”

Apenas professores de artes aceitavam e, além disso, valorizavam a criatividade daqueles que utilizavam histórias em quadrinhos em suas tarefas. Um professor chegou a elogiar um trabalho que eu entreguei com a capa escrita em alfabeto kanji¹, demonstrando curiosidade e abertura para o uso de elementos culturais diversos no ambiente escolar.

Esse interesse pelos gibis cresceu e ultrapassou o mero entretenimento, alcançando o campo do estudo e da cultura, incluindo o aprendizado de aspectos da língua e da escrita, tanto no âmbito escolar quanto pessoal. Ainda que a aceitação desses materiais em trabalhos escolares não fosse unânime, o consumo e a popularização dos quadrinhos eram evidentes, e estavam presentes no cotidiano de crianças, jovens e adultos.

¹ kanji: É um dos três alfabetos usados no idioma japonês. Diferente das letras do nosso alfabeto ou dos sons dos outros sistemas de escrita japoneses, **o kanji é feito de ideogramas**. Isso significa que cada símbolo representa uma ideia ou conceito, e não apenas um som. Por exemplo: 愛 (amor), 川 (rio), 木 (árvore).

Na universidade, percebi que o tema, embora pouco explorado, ganhava espaço em algumas disciplinas, com docentes que incentivaram a relação entre conteúdos acadêmicos e elementos presentes nas histórias em quadrinhos. Contudo, professores com esse perfil são raros, e a exploração acadêmica do tema ainda é incipiente.

Os quadrinhos estão cada vez mais presentes no cenário social e educacional. Este estudo tem como objetivo explorar o potencial pedagógico dos mesmos no processo de alfabetização e letramento, buscando um método de aprendizagem inovador e estimulante.

O seu valor reflete-se na sua interdisciplinaridade, como demonstra Jhenyfer Caroliny de Almeida, Alan de Almeida Marafon e Sandra Regina Marcolino Gherardi na obra “A utilização de mangá como ferramenta pedagógica para a contextualização de diversas disciplinas: uma breve revisão de literatura de 2001 a 2021”.

Silva e Navarro (2012) enfatizam que a relação entre professor e aluno é fundamental para aproximar o conteúdo escolar da realidade dos estudantes, criando um ambiente mais conectado e motivador. Nesse sentido, autores como Ramos (2009) e Vergueiro (2009) apontam que os quadrinhos, muito presentes no cotidiano dos alunos, podem ser utilizados como recurso pedagógico para estimular o interesse, o engajamento e a participação nas atividades escolares.

Silva e Navarro (2012) destacam que a relação entre professor e aluno é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para aproximar o conteúdo escolar da realidade dos estudantes e criar um ambiente mais motivador. A partir dessa perspectiva, é possível considerar que essa vinculação favorece o interesse, a motivação e a colaboração dos alunos durante as atividades em sala de aula.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2006, p.61) acrescenta que

[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo.” A educação é citada como algo particularmente humano e como um modo de interferir na realidade, o que combina com a ideia de ação-reflexão humana para a transformação do mundo (FREIRE, 2006, p.61).

Dessa forma, a educação não é algo único ou fixo, é uma coisa que muda com o passar do tempo, que evolui juntamente com a sociedade em que está diretamente inserida. Como não existe um único modelo de educação e de se ensinar que devemos seguir, a utilização daquilo que está inserida no dia a dia dos alunos acaba por se tornar uma forma muito inteligente de se lidar com o processo de educação, assim como fala Freire (2015). A educação é um fenômeno baseado na interação entre dois ou mais sujeitos através das palavras, ações e reflexões compartilhados por eles.

O objetivo deste trabalho é investigar como os quadrinhos podem ser utilizados como recursos educacionais, explorando as vantagens e desvantagens desta abordagem com base na revisão bibliográfica de pesquisas atuais. Considerando a crescente digitalização e a diversidade de mídias que os alunos consomem, a pesquisa propõe-se a ampliar a compreensão dos usos pedagógicos dos quadrinhos, destacando seu potencial para cativar os estudantes em um ambiente de aprendizagem cada vez mais variado. Além disso, busca contribuir para a literatura acadêmica e fornecer informações práticas para professores sobre como integrar essas obras no contexto educacional brasileiro, promovendo uma educação que dialogue com as experiências e referências culturais dos alunos.

A pesquisa propõe-se a ampliar a compreensão dos usos pedagógicos dos quadrinhos, ao mesmo tempo que contribui para a literatura acadêmica e fornece informações práticas para professores sobre como abordar tais obras no meio educacional brasileiro.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que são quadrinhos?

Os quadrinhos são uma forma de comunicação que combina imagens e palavras para contar histórias ou transmitir mensagens. Diferentemente de outros tipos de textos, eles usam desenhos sequenciais para construir o sentido, criando uma linguagem híbrida que dialoga com o leitor de forma visual e textual (MCCLLOUD, 1994). Essa combinação torna os quadrinhos especialmente interessantes para a educação, pois facilitam a compreensão e despertam o interesse dos alunos, que encontram nesses recursos uma maneira mais leve e divertida de aprender.

Além disso, os quadrinhos dialogam diretamente com a cultura popular e o cotidiano dos estudantes, o que os torna mais acessíveis e próximos da realidade deles. Como diz Santos e Pereira

A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (VERGUEIRO, 2010, p. 21, **apud** SANTOS; PEREIRA, 2015.)

2.2 Alfabetização e letramento

Alfabetização e letramento são conceitos que caminham juntos no processo educativo, mas possuem diferenças importantes. Alfabetizar significa aprender o sistema de escrita, ou seja, conhecer as letras, os sons e as regras básicas para escrever e ler (SOARES, 2010). Já o letramento envolve o uso social da leitura e da escrita, ou seja, saber interpretar e produzir textos em diferentes contextos e para diversas finalidades (SOARES, 2010).

O letramento amplia a visão da alfabetização, ressaltando que aprender a ler e escrever não é suficiente se não houver a compreensão do significado dos textos e sua aplicação prática no dia a dia. Por isso, recursos pedagógicos que integrem linguagem visual e textual, como os quadrinhos, são tão importantes, pois contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades de forma mais completa e contextualizada.

2.3 Quadrinhos como ferramenta de aprendizagem

O uso dos quadrinhos na educação tem ganhado espaço por suas características lúdicas e visuais, que facilitam o processo de aprendizagem. A combinação de texto e imagem permite que o aluno compreenda melhor o conteúdo, já que pode recorrer a diferentes formas de informação (MCCLLOUD, 1994). Isso é especialmente relevante no processo de alfabetização e letramento, pois os quadrinhos oferecem um ambiente rico para explorar a leitura, a escrita e a interpretação.

Quando utilizados de maneira planejada, os quadrinhos têm o potencial de aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, aproximando o conteúdo escolar de sua realidade e cultura. Além disso, podem servir como um elo entre o conhecimento do professor e a experiência dos estudantes, fortalecendo a relação professor-aluno e promovendo um ambiente de aprendizagem mais participativo e significativo (SILVA & NAVARRO, 2012; RAMOS, 2009; VERGUEIRO, 2009).

O professor, nesse contexto, tem um papel fundamental de mediador, valorizando o conhecimento cultural dos estudantes e incorporando metodologias que utilizem os quadrinhos para fortalecer o processo educativo (FREIRE, 2006). Isso exige uma postura aberta e criativa do educador, que deve estar disposto a explorar novas formas de ensinar e aprender.

2.4 A interdisciplinaridade dos quadrinhos

Outra vantagem dos quadrinhos é sua capacidade de serem trabalhados de forma interdisciplinar. Como eles abordam temas diversos — que vão desde histórias de aventura até questões sociais e culturais — podem ser usados para integrar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, História, Artes, Geografia e até Ciências (ALMEIDA, MARAFON & GHERARDI, 2001).

Essa interdisciplinaridade contribui para uma aprendizagem mais significativa, pois permite que os alunos façam conexões entre os conteúdos e compreendam a realidade de forma mais ampla. Além disso, o trabalho com quadrinhos pode estimular a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes, já que eles são convidados a interpretar e produzir suas próprias histórias.

2.5 Impacto emocional e motivacional dos quadrinhos

Os quadrinhos também exercem um papel importante no aspecto emocional e motivacional dos alunos. Como são narrativas envolventes, muitas vezes com personagens

cativantes, eles despertam o interesse e a vontade de ler, o que é um desafio constante na alfabetização (VERGUEIRO, 2011).

Além disso, a possibilidade do aluno se identificar com os personagens e as situações apresentadas nos quadrinhos ajuda a criar uma relação afetiva com a leitura, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz. Segundo Paulo Freire (2006), a educação deve partir da realidade e do interesse do educando, e os quadrinhos podem ser uma ponte entre o conhecimento escolar e a experiência de vida dos estudantes.

2.6 Desafios na utilização dos quadrinhos na escola

Apesar das vantagens, o uso dos quadrinhos na educação apresenta desafios. Silva e Navarro (2012) enfatizaram que a relação professor-aluno é essencial para criar um ambiente acolhedor e conectado à realidade dos estudantes, o que facilita a aprendizagem. Nesse contexto, o uso de quadrinhos pode aumentar o engajamento e motivação, mas como destacam Ramos (2009) e Vergueiro (2009), muitos professores ainda enfrentam dificuldade devido a falta de formação específica, a ausência de materiais adequados e preconceitos culturais que associam quadrinhos a mero entretenimento.

Para superar essas barreiras, é fundamental investir na formação continuada dos professores, sensibilizando-os para as possibilidades pedagógicas dos quadrinhos e fornecendo orientações didáticas para seu uso eficiente (VERGUEIRO, 2011). Políticas públicas e iniciativas que incentivem a inclusão dos quadrinhos no currículo também são essenciais para consolidar essa prática.

3 - METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é fundamental para entender como os quadrinhos podem ser utilizados como recursos educacionais no processo de alfabetização e letramento, conforme discutido na introdução e na fundamentação teórica. O objetivo é investigar as

práticas pedagógicas que compõem quadrinhos ao ensino, analisando suas contribuições para o comprometimento dos alunos e a facilitação do aprendizado.

Para alcançar esse objetivo, optou-se por uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica completa. Essa escolha se justifica pela necessidade de explorar as diversas contribuições teóricas e práticas sobre o uso de quadrinhos na educação, conforme demonstrado por autores como Scott McCloud, que destaca a eficiência da combinação de texto e imagem na construção do conhecimento (McCLOUD, 1994).

A pesquisa incluiu a seleção de artigos acadêmicos, livros, estudos de caso e etc publicados entre 1995 e 2023, que abordam a utilização de quadrinhos em diferentes contextos educacionais. Os critérios de seleção priorizaram fontes que discutem tanto os benefícios quanto os desafios da utilização de quadrinhos na sala de aula, refletindo a interdisciplinaridade e o impacto emocional mencionados na fundamentação teórica.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, com foco na identificação de temas recorrentes, como a motivação dos alunos e a relação entre o uso de quadrinhos e a construção de uma aprendizagem significativa. Essa análise permitirá não apenas responder às questões de pesquisa, mas também contribuir para o entendimento do papel dos quadrinhos no ambiente escolar.

Por fim, é importante reconhecer que a pesquisa enfrenta algumas limitações, como a escassez de estudos empíricos que avaliem diretamente o impacto dos quadrinhos em contextos específicos. No entanto, espera-se que esta investigação aumente o entendimento sobre a inclusão dos quadrinhos no ensino, oferecendo percepções valiosas para educadores e pesquisadores da área.

4 - DESENVOLVIMENTO

4.1 A presença dos quadrinhos no ambiente escolar

Os quadrinhos vêm ganhando espaço significativo no ambiente escolar, principalmente por sua capacidade de dialogar diretamente com o universo cultural dos estudantes. Por sua natureza híbrida, que une texto e imagem, eles conseguem atrair a atenção dos alunos, tornando a aprendizagem mais leve e divertida. Além disso, o uso dos quadrinhos

permite que o professor trabalhe conteúdos de forma interdisciplinar, integrando temas de linguagens, artes, história e até ciências sociais. Silva e Navarro (2012) destacam que é fundamental que o docente busque inovações que aproximem o conteúdo escolar da realidade vivida pelos alunos.

A utilização de quadrinhos no contexto pedagógico não se restringe a uma simples leitura, mas inclui também a produção, análise crítica e interpretação dos elementos presentes nas histórias em quadrinhos. Essa prática desenvolve a competência leitora e incentiva a criatividade, fatores essenciais para o processo de alfabetização e letramento.

4.2 Alfabetização e letramento com apoio dos quadrinhos

No processo de alfabetização e letramento, os quadrinhos apresentam características que facilitam a aprendizagem, como a presença de imagens que contextualizam o texto, o uso de balões de fala que dialogam diretamente com o leitor e a narrativa visual que auxilia a compreensão dos enredos. Essa estrutura permite que crianças que ainda estão em fase inicial de alfabetização consigam estabelecer conexões entre texto e imagem, tornando o ato de ler mais significativo.

Segundo Freire (2006, p. 61), a educação é uma intervenção no mundo, e utilizar recursos que façam sentido para o aluno é fundamental para a construção do conhecimento. Nesse sentido, os quadrinhos se apresentam como uma ferramenta poderosa para estimular a leitura crítica e a produção textual, já que os estudantes não apenas leem as histórias, mas também passam a compreender a construção da linguagem verbal e não verbal.

Além disso, a ludicidade inerente aos quadrinhos contribui para a motivação dos alunos, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas. O contato com esse tipo de material pode diminuir a resistência inicial de crianças que possuem dificuldades de leitura, criando um ambiente acolhedor para o desenvolvimento da alfabetização.

4.3 O professor e a valorização do universo do aluno

A valorização do universo cultural do aluno é um ponto crucial para que o processo educativo seja eficaz. Os quadrinhos, ao fazerem parte do cotidiano e das experiências dos estudantes, possibilitam que o professor estabeleça uma conexão mais próxima e significativa. Como relatado em experiências anteriores, o uso de quadrinhos em trabalhos escolares foi visto com certa resistência por alguns professores, mas também com entusiasmo por outros, principalmente por aqueles que compreendem a importância de incorporar os interesses dos alunos no ambiente pedagógico.

Silva e Navarro (2012) reforçam que o professor precisa criar um vínculo com os estudantes, utilizando estratégias que tragam o universo pessoal para a sala de aula. Nesse contexto, a utilização dos quadrinhos contribui para a construção dessa ponte entre escola e vida social, facilitando o processo de aprendizagem e tornando-o mais contextualizado.

4.4 A interdisciplinaridade dos quadrinhos

Uma das principais vantagens do uso dos quadrinhos na educação está na possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar. Por meio dos quadrinhos, conteúdos de diversas áreas podem ser integrados e trabalhados de maneira contextualizada. Por exemplo, histórias em quadrinhos podem trazer elementos históricos, científicos, literários e artísticos, ampliando o alcance dos conteúdos curriculares.

A pesquisa de Almeida, Marafon e Gherardi (2023), intitulada “A utilização de mangá como ferramenta pedagógica para a contextualização de diversas disciplinas: uma breve revisão de literatura de 2001 a 2021”, demonstra claramente o potencial desse recurso para a interdisciplinaridade.

Esse aspecto interdisciplinar contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia do aluno, que passa a enxergar o conhecimento de forma integrada e não fragmentada.

4.5 O impacto emocional e motivacional dos quadrinhos

O impacto emocional que os quadrinhos causam nos alunos é significativo para a motivação no processo de aprendizagem. Por meio das histórias em quadrinhos, os estudantes vivenciam emoções, identificam-se com personagens e situações, o que pode levar a um maior engajamento com os conteúdos abordados.

A narrativa visual e textual proporciona um ambiente afetivo e acolhedor, onde o aluno se sente incentivado a explorar o conhecimento. A motivação resultante da leitura de quadrinhos pode influenciar positivamente o desempenho escolar, como afirmam Silva e Navarro (2012), ao enfatizarem a importância do interesse dos alunos como fator essencial para a aprendizagem eficaz.

4.6 Experiências e práticas com quadrinhos

Diversas experiências realizadas em escolas brasileiras mostram a eficácia dos quadrinhos como ferramenta pedagógica. Oficinas de produção de histórias em quadrinhos, rodas de leitura e projetos interdisciplinares que envolvem a criação e interpretação de HQs têm sido aplicados com sucesso, promovendo a participação ativa dos alunos.

Essas práticas não apenas estimulam a leitura e a escrita, mas também desenvolvem habilidades como a cooperação, o respeito às diferenças e o pensamento crítico. Os alunos se tornam protagonistas do próprio aprendizado ao criarem suas próprias histórias, explorando temas que fazem parte de sua realidade.

Para ilustrar, de maneira prática, como os quadrinhos e narrativas pessoais podem contribuir nos processos de alfabetização e letramento, tomo como referência o livro “Escritores da Amizade; Crianças PCDs contando suas próprias histórias”. A obra reúne produções de estudantes com deficiência, permitindo que suas vozes e histórias sejam ouvidas e fossem registradas em textos de autoria própria (Figura 1).



Figura 1 - Capa do livro Escritores da Amizade: Crianças PCDs contando suas próprias histórias

Fonte: Acervo pessoal (2025)

Essa prática é significativa porque, além de estimular a escrita, promove inclusão e valorização dessas crianças, que passam a se reconhecer como sujeitos de sua própria história. A seguir, apresento a proposta de maneira detalhada, destacando o contexto de produção, os recursos utilizados, os resultados e, posteriormente, uma análise crítica do processo.

Desenvolvido inicialmente na Escola Estadual Casa da Amizade, um espaço educacional que vem atuando há bastante tempo, de forma coletiva em busca de mais qualidade de ensino para toda a comunidade, o projeto foi coordenado pela professora Tatiana do Socorro Coutinho Reis e realizado com alunos com TEA na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado). Atualmente, conta também com alunos de outras escolas da cidade de Bragança-PA, como da Escola Estadual Prof. Yolanda Chaves, entre outras, recebendo o apoio do Instituto Nova Amazônia e do Movimento Bem Maior. Essas histórias estão agora registradas e poderão inspirar ainda mais pessoas.

O papel dos professores neste projeto não é apenas de mediação, mas também de apoio e incentivo. Esse processo não se restringe apenas aos docentes, já que os familiares também participaram ativamente, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo escuta, compreensão e parceria durante a atividade. Os alunos, por sua vez, assumiram o protagonismo: escreveram e ilustraram suas próprias narrativas, a exemplo dos destaques a seguir (Figura 2, Figura 3 e Figura 4).



Figura 2 - Capa do quadrinho com autoria da criança [Maria Clara do Santos Silva]

Fonte: Acervo pessoal (2025)

A Figura 2 apresenta a capa do quadrinho produzido por Maria Clara, estudante reconhecida por seu desempenho escolar e seu talento artístico. Apesar de seu jeito reservado, a aluna se destaca por criar pinturas, desenhos e histórias durante os intervalos, evidenciando sua expressividade e criatividade. Ao colocar seu nome na capa, Maria Clara assume a autoria da obra, fortalecendo sua identidade e autoestima.

Em sala de aula, essa prática pode ser aplicada incentivando todos os alunos a assinarem suas produções, promovendo o protagonismo e o reconhecimento de suas próprias histórias.

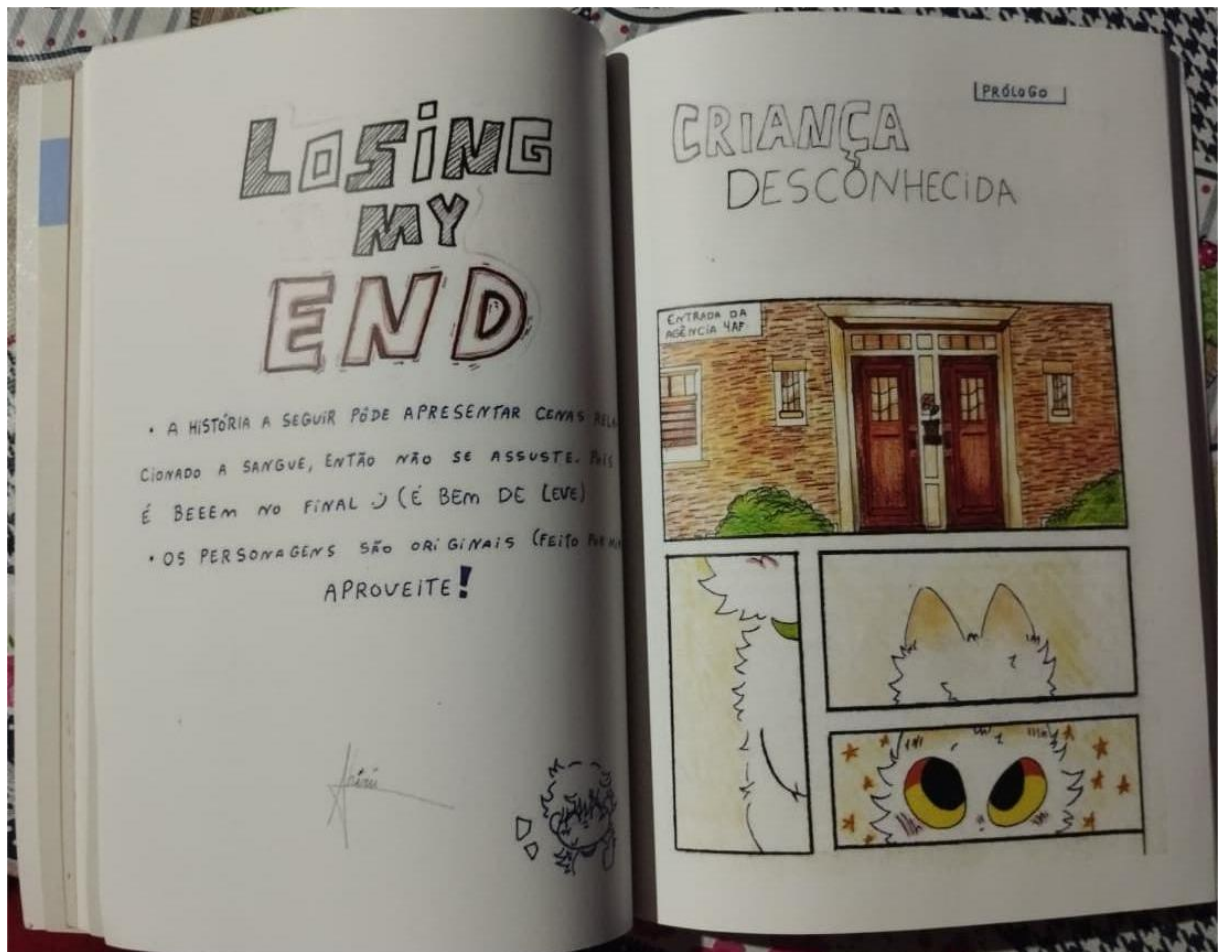


Figura 3 - Capa do quadrinho com título da história [losing my end]

Fonte: Acervo pessoal (2025)

A figura 3 mostra a capa com o título do quadrinho criado por Maria Clara. A escolha do título demonstra organização narrativa e intencionalidade, elementos fundamentais no processo de letramento, esse recurso também permite que a criança elabore a construção de sentido e a articulação de ideias antes mesmo de iniciar a escrita completa da história.

Em uma aplicação prática, propor que os alunos criem títulos para suas narrativas ajuda a desenvolver habilidades de planejamento textual, estimula autonomia e criatividade, além de valorizar o conteúdo que produzem.



Figura 4 - Página interna do quadrinho produzido pela criança

Fonte: Acervo pessoal (2025)

A figura 4 apresenta uma página inteira do quadrinho, no qual Maria Clara combina texto e ilustrações para contar sua história. A integração de palavras e imagens ampliam as possibilidades de expressão e facilitam a compreensão, especialmente para estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista)

Em sala de aula, atividades que integrem escrita e desenho podem ser extremamente eficazes para desenvolver leitura, escrita e comunicação, ao mesmo tempo que respeitam o ritmo e as formas de expressão de cada aluno. Essa prática também fortalece a autoestima, pois reconhece o valor da produção individual de cada estudante.

A análise das produções apresentadas evidencia o potencial dos quadrinhos como recurso pedagógico, especialmente para promover autoria, expressão individual e inclusão de alunos com deficiência, transtornos e/ou atrasos no desenvolvimento. Como observado nas Figuras 2, 3 e 4, os estudantes assumem papel ativo na construção de suas narrativas,

combinando texto e imagem. Na Figura 2, a capa com o nome da criança autora, Maria Clara, revela sua identidade e protagonismo; apesar de seu jeito reservado, ela se destaca pelo talento artístico e pela criatividade, encontrando na escrita e nas artes visuais uma forma de se expressar. Ao assumir a autoria da obra, Maria Clara fortalece sua autoestima e percepção como produtora de conhecimento.

A Figura 3, que apresenta a capa com o título do quadrinho, evidencia organização narrativa e intencionalidade, mostrando que o processo de letramento vai além da simples escrita, envolvendo planejamento e atribuição de sentido à narrativa. Já a Figura 4, com uma página interna da história, demonstra a integração de texto e ilustração, recurso que amplia a expressão e facilita a compreensão, especialmente para estudantes com TEA.

Essas práticas confirmam a importância de um ambiente educacional que valorize a autoria do aluno, conforme defendem Silva e Navarro (2012), e reforçam o papel dos quadrinhos como recurso multimodal de letramento, como destaca Vergueiro (2009). Além disso, a proposta evidencia o engajamento dos alunos e a aproximação da escola com suas realidades, conforme Ramos (2009).

Em uma aplicação prática em sala de aula, atividades desse tipo podem ser adaptadas para diferentes turmas: os alunos podem criar seus quadrinhos, escolher títulos, assinar e ilustrar suas histórias, promovendo autonomia, autoestima e engajamento. A integração de texto e imagem favorece a compreensão, especialmente de alunos com diferentes estilos de aprendizagem, tornando a alfabetização e o letramento processos mais inclusivos e significativos.

Dessa forma, a experiência demonstra que os quadrinhos são um recurso pedagógico potente, combinando desenvolvimento de habilidades cognitivas, expressão individual e promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

4.7 Desafios enfrentados pelos educadores

Apesar dos benefícios comprovados, muitos professores ainda enfrentam resistência ao implementar quadrinhos como ferramenta didática. Isso ocorre tanto por falta de formação específica quanto por preconceitos ainda existentes em relação a esse tipo de material, muitas

vezes considerado informal ou inadequado para o ambiente escolar. Segundo Vergueiro (2011), superar essa visão conservadora é um dos principais desafios para a integração eficaz das HQs ao currículo escolar.

Além disso, o acesso limitado a materiais atualizados, a ausência de políticas públicas voltadas à inclusão de quadrinhos no planejamento pedagógico e o receio de não conseguir relacionar esse recurso aos objetivos curriculares tornam o uso das HQs um desafio ainda maior. A formação continuada de professores aparece como um caminho necessário para que se sintam seguros ao utilizar essas linguagens.

4.8 Projetos e propostas de aplicação didática

Diversas escolas e educadores têm promovido projetos inovadores com quadrinhos, como feiras literárias temáticas, produção de quadrinhos pelos próprios alunos, interpretação de histórias em quadrinhos clássicas ou contemporâneas e debates sobre temas sociais presentes nas HQs. A criação de fanzines, oficinas de produção de HQs e rodas de leitura com quadrinhos são exemplos de práticas que aproximam o aluno do universo da leitura de maneira significativa.

Essas propostas favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da criatividade, além de estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento. O trabalho interdisciplinar com HQs permite que os conteúdos de diversas disciplinas sejam tratados de forma integrada e contextualizada.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, sinto que ele reflete não apenas uma pesquisa acadêmica, mas também minha própria trajetória com os quadrinhos e sua relação com a aprendizagem. Desde a infância, essas histórias fizeram parte do meu cotidiano, despertando meu interesse pela leitura e escrita de maneira espontânea e prazerosa. A Turma da Mônica, HQs de super-heróis e mangás japoneses não eram apenas entretenimento; eram ferramentas que, sem eu

perceber, contribuíam para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e expressão. Revisitar essas experiências no contexto educacional me permitiu compreender o verdadeiro potencial pedagógico dos quadrinhos, especialmente no processo de alfabetização e letramento.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente que os quadrinhos promovem um aprendizado mais engajante e significativo, pois combinam texto e imagem de maneira integrada, despertando a atenção e a motivação dos estudantes. Além disso, projetos práticos, como Escritores da Amizade, demonstram que essas obras podem fortalecer a autoestima, promover autoria e incluir estudantes com diferentes necessidades, permitindo que cada aluno se reconheça como protagonista de sua própria história. A combinação de ludicidade, narrativa visual e reflexão crítica faz com que os quadrinhos sejam um recurso educativo versátil e eficaz, capaz de aproximar o conteúdo escolar da realidade cultural dos alunos.

No entanto, reconheço que ainda existem desafios importantes. A resistência de alguns professores, a escassez de materiais didáticos e a falta de formação específica podem dificultar a implementação dos quadrinhos como ferramenta pedagógica. Ainda assim, acredito que, com investimentos em formação continuada e políticas educacionais que incentivem práticas inovadoras, esses obstáculos podem ser superados, tornando a utilização de quadrinhos uma estratégia mais frequente e valorizada nas escolas.

Esta pesquisa me permitiu perceber que integrar os interesses e o universo cultural dos estudantes ao processo de ensino não apenas aproxima a escola da vida dos alunos, mas também transforma a aprendizagem em algo mais humano, criativo e participativo. Os quadrinhos oferecem a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, desenvolver pensamento crítico e estimular a expressão individual, criando um ambiente educativo mais inclusivo, afetivo e dinâmico.

Por fim, acredito que os quadrinhos podem ser uma poderosa ponte entre o ensino e a realidade dos estudantes, promovendo alfabetização, letramento e aprendizagem significativa. Mais do que um recurso didático, eles representam uma forma de humanizar a educação, valorizando a criatividade, a diversidade e o protagonismo dos alunos. Espero que este estudo inspire professores e educadores a explorar essas possibilidades, transformando a sala de aula em um espaço mais acolhedor, motivador e conectado à vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jhenyfer Caroliny de; MARAFON, Alan de Almeida; GHERARDI, Sandra Regina Marcolino. *A utilização de mangá como ferramenta pedagógica para a contextualização de diversas disciplinas: uma breve revisão de literatura de 2001 a 2021*. *Revista Biodiversidade*, v. 22, n. 1, p. 121–130, 2023.
- DOS SANTOS, Francine Andreska Lira; PEREIRA, Auricélia Lopes. *O uso das histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico nas aulas de história*. *Anais do V ENID & III ENFOFOP / UEPB*, Campina Grande, PB: Realize Editora, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA6_ID994_01072015103111.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- MCCLLOUD, Scott. *Desvendando Quadrinhos* (Original: *Understanding Comics: The invisible Art*). Tradução de Helcia de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos: ensino e aprendizagem*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SILVA, O. Garcia; NAVARRO, E. Cristina. *A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem*. *Revista Eletrônica da UNIVAR*, n. 8, p. 95–100, 2012.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 7. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- VERGUEIRO, Waldomiro. *Histórias em quadrinhos e educação: experiências e práticas de uso em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SILVA, Ana Patrícia Reis da; SILVA, Ana Raquel Leite da; SOARES, Évila de Cássia Braga; BARRA, Michel de Melo; BRAGANÇA, Tatiana do Socorro Coutinho Reis (Org.). *Escritores da amizade: crianças PCDs contando suas próprias histórias*. Bragança: [s.n.], 2024.